

ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE AUDITORIA DO BNDES REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2018

Aos vinte e nove dias do mês de junho de 2018, às 10h, no 22º andar do Edifício de Serviços do Rio de Janeiro – EDSERJ, foi realizada a 11ª Reunião Ordinária do Comitê de Auditoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, com a presença dos membros Otho Cezar Miranda de Carvalho e Paulo Marcelo de Miranda Serrano. A Sra. Luciana Pires Dias, também integrante do Comitê, participou da reunião por videoconferência a partir do escritório regional do BNDES, em São Paulo. A Reunião contou, também, com a presença de Carlos Frederico Rangel de Carvalho Silva, Superintendente da Área de Auditoria Interna, e de do contador Marcelo Correa Barbosa Fernandes. Iniciada a Reunião, o Comitê passou ao exame dos itens da pauta.

(I) COMUNICAÇÕES

1. Apresentação sobre o fluxograma dos procedimentos junto aos órgãos de controle (TCU, CGU e Bacen) – O Superintendente da Área de Auditoria Interna (AT), **CARLOS FREDERICO RANGEL DE CARVALHO SILVA**, e a Chefe do Departamento de Relacionamento e Atendimento aos Órgãos Externos de Controle (AT/DERAT), **PAULA SALDANHA JAOLINO FONSECA**, atendendo à solicitação feita pelo Comitê de Auditoria na sua 10ª Reunião Ordinária, em 20.06.2018, realizaram apresentação intitulada “Relacionamento Institucional com Órgãos Externos de Controle – Panorama Geral”, em que enfatizaram os seguintes itens: “Relação com órgãos governamentais”, “Atendimento aos Órgãos Externos de Controle e Fiscalização”, “Banco Central do Brasil”, “Banco Central do Brasil – Organograma”, “Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU)”, “CGU – Organograma”, “Visão Geral sobre Fases das Auditorias”, “Estrutura normativa da Prestação de Contas Anual”, “TCU”, “O TCU, Ministros e Ministros-Substitutos”, “O TCU: Ministros”, “Órgãos do Tribunal e Ministério Público de Contas”, “Fluxo Básico de Auditorias: TCU e BNDES”, “Fiscalizações: Instrumentos”, “Fiscalizações: Resultados e Consequências”, “Recursos”, “Possíveis Sanções / Medidas Cautelares”, “Tomada de Contas Especiais – TCE”, e “Revisão Judicial das decisões do TCU”. O Comitê de Auditoria agradeceu pelos esclarecimentos prestados.

2. Apresentação sobre as melhorias de processo já promovidas no Sistema BNDES – A Diretora **ELIANE ALEIXO LUSTOSA DE ANDRADE** realizou apresentação conjunta dos itens 2 (presente item) e 3 (Apresentação da área responsável pelos riscos operacionais de renda variável), intitulada “Evolução Normativa / Melhoria de Processos BNDESPAR”, que englobou os seguintes itens: “Agenda”; “1. Atuação do BNDES em Mercado de Capitais”, “Atuação do BNDES em Mercado de Capitais - Objetivos”; “2. Processos e Aprimoramento da Estrutura Normativa da BNDESPAR”, “Evolução Normativa”; “2.1 Política de Atuação em Mercado de Capitais”; “2.2 Instrução de Monitoramento e Avaliação de Efetividade”; “Normativo de Efetividade para Investimento Direto de Renda Variável”; “2.3 Comitê de Avaliação”, “CAV – Comitê de Avaliação”; “2.4 Resolução de Acompanhamento da Carteira”,

“Procedimentos de acompanhamento de carteiras”, “Estrutura de relatórios de acompanhamento”; “2.5 Sistemas”, “Evolução Sistemas”, “Principais Sistemas Atuais”, “Sistemas recentes/em desenvolvimento”. Durante a apresentação, prestou esclarecimentos o Chefe do Departamento de Governança e Avaliação Econômico Financeira (AGP/DEGAV), **GUILHERME DE LEMOS MEDINA COELI**, com destaque para os seguintes pontos de melhoria nos processos relativos a investimentos, acompanhamento e projetos em mercado de capitais desde o início do ano: (i) edição de novos normativos; (ii) melhoria no armazenamento da documentação dos processos de avaliação; e (iii) criação de comitês: (a) o CDMC (Comitê Deliberativo de Mercado de Capitais), composto por Superintendentes das áreas de Investimentos, Fundos e Garantias (AIFG), de Gestão de Participações (AGP), de Desestatização e Estruturação de Projetos (ADEP), Jurídica (AJ), Financeira (AF) e de Planejamento (AP); (b) o CCMC (Comitê Consultivo de Mercado de Capitais); e (c) o CAV (Comitê de Avaliação), composto por cinco gerentes especialistas em avaliação de ativos, cada um de um dos seguintes departamentos: Departamento de Governança e Avaliação Econômico Financeira (AGP/DEGAV), que atua como coordenador do Comitê, Departamento de Acompanhamento de Empresas de Capital Aberto 1 (AGP/DEPAC1), Departamento de Acompanhamento de Empresas de Capital Aberto 2 (AGP/DEPAC2), Departamento de Acompanhamento de Capital Empreendedor (AGP/DEACE), e Departamento de Fomento ao Mercado de Capitais e Investimento (AIFG/DEFOM). Com relação ao CAV, informou que sua criação, apesar de ter tornado o processo menos ágil, conferiu maior robustez e segurança às análises, sendo que, de 41 reuniões do comitê para análise de avaliações, 39 tiveram recomendações. Ato contínuo, o Comitê de Auditoria questionou os relatores sobre o seguinte risco elencado no Relatório Anual de Riscos Operacionais (data base 31.12.2017): “erros em fórmulas e outras inconsistências nas planilhas de projeção utilizadas nas avaliações das operações de renda variável”. Em resposta, **GUILHERME DE LEMOS MEDINA COELI**, informou que existem as seguintes ações de mitigação: revisões informais, efetuadas pelo gerente do técnico avaliador e por um de seus pares, criação de um banco de dados apartado para garantir a integralidade das planilhas e criação de uma nova planilha, mais simplificada e fácil de ser auditada, a ser concluída até o final do ano. Ao final, o Comitê de Auditoria agradeceu pelas informações apresentadas.

3. Apresentação da área responsável pelos riscos operacionais de renda variável – A Diretora **ELIANE ALEIXO LUSTOSA DE ANDRADE** realizou apresentação conjunta dos itens 2 (Apresentação sobre as melhorias de processo já promovidas no Sistema BNDES) e 3 (presente item), intitulada “Evolução Normativa / Melhoria de Processos BNDESPAR”. Adicionalmente, será enviado aos Membros do Comitê de Auditoria um compilado dos principais normativos que regem a atuação da BNDESPAR, além de material contendo reflexão sobre como os referidos normativos tratam os pontos levantados pelo Relatório Anual de Riscos Operacionais (RARO). Ato contínuo, o Superintendente da Área de Integridade, Controles e Gestão de Risco (AICR), **MAURÍCIO ELIAS CHACUR**, concluiu os trabalhos afirmando que o Relatório Anual de Riscos Operacionais (RARO) está em conformidade com o que se espera deste tipo de relatório. Por sua vez, a integrante do Comitê de Auditoria, **LUCIANA PIRES DIAS**, pontuou que, além de estar conforme, o relatório tem como objetivo auxiliar

a alta administração na tomada de decisões e que, por ora, ele apresenta foco predominantemente operacional. Com isso, o documento conseguiu de forma exitosa levar as Áreas à autorreflexão para aperfeiçoamento de métodos, procedimentos e práticas, embora, na sua opinião, ainda não possa se traduzir à alta administração em um mecanismo claro de avaliação de riscos do sistema como um todo. Em resposta, **MAURÍCIO ELIAS CHACUR** propôs que se trabalhe na conscientização da alta administração sobre a importância do RARO como ferramenta de gestão. Por fim, o Chefe do Departamento de Gestão de Risco Operacional e Controle Interno (AICR/DEROC), **IVAN FAGUNDES ALVES JUNIOR**, expressou satisfação com o incentivo do Comitê de Auditoria aos trabalhos realizados em prol de sua melhoria constante.

4. Apresentação da Auditoria Interna sobre avaliação da efetividade da função Auditoria Interna e Informes da Auditoria Interna – O Superintendente da Área de Auditoria Interna (AT), **CARLOS FREDERICO RANGEL DE CARVALHO SILVA**, realizou apresentação abordando os seguintes pontos: “Independência da Auditoria Interna”, “Auditoria Interna – Quantitativo de Pessoal”, “Quantitativo de Pessoal – Sistema BNDES (Fonte AARH)”, “Auditoria Interna – Quantitativo por Função”, “Auditoria Interna – Quantitativo por Formação”, “*Turnover* AT”, “Orçamento de Treinamentos – AT”, “Recursos Tecnológicos”, “PAINT 2018”, “Estatísticas *Follow up*”, e “Relatórios Mensais de *Follow Up*”. Quando indagado, afirmou que, dado o volume dos trabalhos conduzidos pela Área, seria necessário incrementar o quantitativo de pessoal em dez a quinze empregados, paulatinamente, assim permitindo a devida formação dos novos auditores sem, contudo, sobrecarregar os processos em andamento. Com relação ao Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT), o Presidente do Comitê de Auditoria, **OTHO CEZAR MIRANDA DE CARVALHO**, agradeceu pelas informações prestadas e solicitou que seja apresentado, futuramente, com a informação dos prazos dos planos de ação. Ademais, solicitou também que os relatórios encaminhados pela AT sejam introduzidos por seus respectivos resumos executivos.

E, nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião.

Otho Cezar Miranda de Carvalho
Presidente

Paulo Marcelo de Miranda Serrano

Luciana Pires Dias